



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

NA SINGULARIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO/FORMAÇÃO, OS TONS DA PROFESSORALIDADE

Jussara Midlej*
(UESB)

Isabela Benevides de Melo**
(UESB)

Ivana Conceição de Deus***
(UESB)

RESUMO

Este estudo ocorreu num Curso de Pedagogia integrado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em regime de colaboração com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Envolveu 24 professores em sua primeira licenciatura e em efetivo exercício docente na rede pública da educação básica de Jequié e seu entorno. Com um alcance epistemológico calcado na abordagem (auto)biográfica, envolveu os saberes pessoais e as crenças que fundamentam as vidas de professores e das formações que advêm do exercício da profissão. As evidências analíticas apontaram que os fragmentos e as interpretações do passado apresentaram-se como desvelamentos de cenas do *estar sendo o que são* e apresentaram indícios de acionamento de novas composições de professoralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas autobiográficas. Investigação/formação. Professoralidade.

* Pedagoga. Doutora em Educação (UFBA). Professora Adjunta da UESB. Grupo de Estudos em Territorialidades da Infância e Formação Docente (GESTAR - CNPq/UESB). E-mail: jumidlej@hotmail.com.

** Pedagoga. Mestranda em Educação. Professora da Educação Básica (SEC/BA). Grupo de Estudos em Territorialidades da Infância e Formação Docente (GESTAR - CNPq/UESB). E-mail: belinhativa@yahoo.com.br.

***Pedagoga. Mestra em Educação (UFBA). Professora Assistente da UESB. Grupo de Estudos em Territorialidades da Infância e Formação Docente (GESTAR - CNPq/UESB). E-mail: ivanadedeus@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

INTRODUÇÃO

A pesquisa autobiográfica na área de Ciências Humanas e Sociais, no Brasil, ganha força com o movimento que questiona o paradigma tradicional de pesquisa educacional, havendo um acréscimo de grupos de pesquisa com base em autobiografias e memoriais acadêmicos, de formação, nos quais se destacam profissionais que atuam em diferenciados campos de pós-graduação em grandes vertentes, a exemplo da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade de Campinas (UNICAMP), e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), dentre outras. Nestas Autarquias atuam “[...] grupos de pesquisa que estudam o memorial como fonte de investigação e prática autopoietica [...] como fenômeno social e antropológico [...] na perspectiva do paradigma hermenêutico.” (PASSEGI, BARBOSA, 2008, p. 16, 17). Em suas investigações focalizam pontos diferentes, embora suas proposições e contribuições possuam raízes em troncos comuns: estudam a pesquisa autobiográfica como princípio científico integrado à ação formativa e de inserção profissional na carreira de magistério no Brasil.

Em tais sentidos, o processo de formação docente não sendo apenas *lócus* de aplicação de um conhecimento científico e pedagógico livresco e apriorístico, constitui-se em espaço de escrita de fontes autobiográficas ligadas à família e ao espaço escolar. Assim, atos de análise e experimentação reflexiva⁴⁴⁹, quando seguidos de interpretação sobre o cotidiano⁴⁵⁰ cultural, nesta ótica, inserem-se em princípios epistemológicos e vinculam-se à concepção de que “as experiências individualizadas geram os sentidos particulares dos objetos e das situações experienciadas, cujo conjunto forma ‘o mundo’ de cada ser humano”. (BENINCÁ, 2002, p. 83). Ao sintonizar com os grupos de pesquisadores que investem na

⁴⁴⁹ Refletir, do latim – *reflexione*. Volta da consciência, do espírito sobre si mesmo para examinar seu próprio conteúdo por meio de entendimento, da razão. Flexão da consciência sobre si mesma. (BENINCÁ, 2002).

⁴⁵⁰ O cotidiano, aqui, na perspectiva de Heller (1970) encontra-se impregnado de ações espontâneas, mecânicas, rotineiras.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

valorização das narrativas pedagógicas,⁴⁵¹ investimos no presente estudo relacionando-o a movimentos de inquirições acerca do conhecimento tácito no sentido de possibilitar ao professor interagir com seus alunos nas experiências de ensino/aprendizagem, de conhecimentos e saberes produzidos nas suas tarefas particulares; também sobre os saberes pessoais e as crenças que fundamentam suas vidas, no desvelamento das tramas de si que constituem as formações singulares que se sucedem.

Esta investigação/formação foi planejada para ocorrer em três semestres letivos, na conjuntura de um curso de Pedagogia⁴⁵². O grupo, escolhido aleatoriamente, constituiu-se inicialmente de 38 professores-alunos com a especificidade de nenhum possuir a formação prevista na LDB 9394/96, apenas o diploma de nível médio; do primeiro para o segundo semestre houve uma evasão motivada por problemas relacionados à estada no município-sede, no decorrer dos módulos de estudo, permanecendo 24 professores-alunos. Neste estudo todos participaram ativamente do que Hargreaves (1998) denomina de *colegialidade artificial* na qual as situações de reciprocidade e negociações constituem-se como parte integrante do processo. O alcance epistemológico do presente estudo está referendado na abordagem autobiográfica e em registros realizados em denominados diários de aula, com base nos autores citados nas referências deste artigo, a partir de premissas que sintonizam com os estudos de Pereira. Nestes, o citado autor afirma que “[...] a professoralidade não é uma identidade que um sujeito constrói ou assume ou incorpora, mas de outro modo, [...] uma potência de vir a ser outro de si, algo diferente do que vem sendo, algo nunca sido” (2001, p. 32, 36). Nessa direção, o foco das preocupações voltaram-se para as instâncias de

⁴⁵¹ Como textos que mobilizam diálogos entre os conhecimentos, saberes e experiências sobre si mesmos e sobre suas ações profissionais, a exemplo de memoriais, diários reflexivos, depoimentos, relatos de experiência e de pesquisa etc.

⁴⁵² Formatado para acontecer em módulos disciplinares intercalados com a experiência docente, este curso está vinculado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica lançado pelo Ministério da Educação (MEC) em maio de 2009. Nesse caso, esta e outras graduações presenciais são operacionalizadas em convênio com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

(auto)formação de professores que considera a condição humana na sua processualidade e no risco permanente de desfazer-se, de compor novos *devires*: trata-se, evidentemente, de algo muito diferente de uma circunstância de estabilidade e cristalização, o que redundaria numa identidade. Assim, ao estudar a composição de formações históricas, individuais, inseridas em tramas (in)visíveis de forças interagentes (FOUCALT, 1993; KRAMER, 1996, 1998) com a realidade profissional, formatamos suas linhas mais gerais e, juntamente com o grupo colaborador, reajustamo-lo, tendo ele adquirido sentidos de investigar por que as pessoas se constituem professores, de como se tornam o que são no exercício da profissão e de que modos os desvelamentos de cenas virtuais do estar sendo professores seriam capazes de criar possibilidades de acionamento de novas composições de professoralidade. Portanto, indagações sobre como e por que cada pessoa vinha se constituindo na sua singularidade profissional, num campo coletivo e no cerne de um sistema dinâmico e expansivo no qual “se afeta e se é afetado”. (DELEUZE, 1992). Tal problematização guiou-se pelos objetivos:

- Investigar narrativas autobiográficas como um processo de reconstituição da gênese de ser professor;
- Averiguar se os modelos de docência que lhes foram proporcionados são explicitados nas tramas constitutivas da professoralidade;
- Analisar se a agregação de conhecimentos produzidos pelos atos de narrar-se e às práticas cotidianas tenderiam a ocasionar, nas pessoas, a ampliação das percepções de si e a aguçarem seus entendimentos acerca das situações nas quais elas estão inseridas, ajudando-as a transformarem-se e aos contextos de atuação profissional.

Desse modo, como parte do processo colaborativo, sua problemática inicial foi revista e desdobrada, coletivamente, expressando-se numa espiral de ciclos nos



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

quais a dinâmica das redes de significados foi pautando os elementos a serem incorporados, descartados e/ou modificados em seus dados essenciais ao longo da referida experiência.

À cata de ver ultrapassados os limites de pura evocação, este estudo encaminhou-se em direção à curiosidade epistemológica de (auto)formação - âncora que nos remeteu, todo o tempo, a Paulo Freire (1983, 1997), numa concomitância entre a formação pessoal e o exercício de docência. Na ação acadêmica, a pesquisa educacional, estudada nas diferentes configurações, ganhou força nas abordagens ancoradas no cotidiano e nas histórias de vida ao ser apresentada intencionalmente aos professores/alunos a partir das especificidades explicitadas acima. Nesse sentido, impulsionamos um procedimento de negociação visando o engajamento do grupo na produção de narrativas (auto)biográficas a serem utilizadas como fontes biográficas de pesquisa na vertente que relaciona percurso de vida e discurso. Nas Ciências Humanas e Sociais esta modalidade de estudo, ao produzir interfaces entre o biográfico e a Educação, confirma-se no rigor da complexidade das práticas sociais e educativas e produz conhecimentos sobre a pessoa em formação, as suas relações com percursos (auto)formadores e tempos de aprendizagem. Ocorreu, nesse sentido, a proposta de produção de memoriais, como construção individual e crescente, especificamente relacionada às trajetórias de vida como discente - naturalmente, imbricadas nas formações históricas individuais. O reforço na proposição de que as narrativas deveriam revelar os meandros dos movimentos de tensão/opção pela docência passou pelo intento de averiguação da gênese, das *tramas de forças* que encaminharam tais escolhas. No segundo movimento deste estudo, os acordos cooperativos com os professores/alunos deram-se na direção de produzirem-se narrativas do exercício da profissão em instrumentos denominados *diários de aula* (ZABALA, 1994) nos intervalos entre os módulos presenciais do referido Curso de Pedagogia.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A profissão de professor ao ser entendida como uma atividade socialmente produtiva e enquadrada dentro de um sistema de divisão de trabalho, comporta um conhecimento pedagógico específico e tem um compromisso ético e moral com a sociedade. Desempenhada a partir da *adesão* coletiva a um conjunto de crenças, normas e valores, quando comparada a outras, revela uma especificidade quanto ao tratamento social, legal, institucional e econômico que lhe é conferido, sendo consensual que a situação do magistério no Brasil, sobretudo na educação básica, ainda é vista por uma marcada desvalorização socioeconômica. O profissional da educação possui um amplo corpo de conhecimentos e habilidades que adquire ao longo do exercício de sua profissão – o denominado saber experienciado. O termo *prolongado* sugere que a formação deve ser considerada como um desenvolvimento contínuo e permanente durante toda a vida profissional - um *continuum*, na expressão de Garcia (1992, p. 54, 55) cujo conceito está ligado intrinsecamente ao de desenvolvimento profissional docente com uma conotação de integralidade e processualidade, que supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua. Ele, ao propor que a formação ganhe uma conotação de evolução e de continuidade, afirma que deve haver um trajeto contínuo de estudo, reflexão, discussão, confrontação e trocas coletivas. Tais princípios encontram-se no cerne deste estudo.

Ao adotar como referência as produções epistêmicas de Pereira (2001), operamos na direção da constituição subjetiva da professoralidade na compreensão de que esta, a partir da concepção do citado autor, encontra-se “[...] abalada por uma tensão desestruturante, depois de experimentar o caos das forças interferentes e se organiza em uma nova forma existencial” (p. 39), portanto, em direção contrária ao movimento identitário que assume uma “[...] configuração cristalizada de uma forma de ser”. O citado autor, ao fundamentar-se em Deleuze (1988), Deleuze e Guattari (1995), Foucault (1993, 1994), coloca possibilidades de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

intervenção nos fluxos de atualização do “*devoir professor*”⁴⁵³. Em tais perspectivas epistemológicas este estudo foi operacionalizado.

A investigação/ação é um tipo de investigação aplicada, no qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação e pode servir como estratégia organizativa para agregar as pessoas [...] (BOKDAN e BIKLEN 1994, p. 293, 297). A investigação/formação, realizada, aproximou-se da citada perspectiva conceitual e inseriu-se numa perspectiva oriunda da notória versão da espiral lewiniana, a qual abriga em si “[...] uma sequência de fases, cada uma das quais compõem ciclos sucessivos de planejamento, ação e averiguação de fatos referentes ao resultado da ação.” (LEWIN, 1946, p. 22). Esta, modificada por Carr e Kemmis (1988), constitui-se por ciclos de planejamento, ação, observação e reflexão e enriquece-se de um replanejamento das ações docentes alinhadas diretamente com os estudos da década de 90 sobre a formação do professor crítico-reflexivo.

A operacionalização do inter-relacionamento das ações discursivas com a concepção espiralada, neste estudo foi acionada a partir da utilização dos diários de aula e dos memoriais autobiográficos como instrumentos pessoais de pensamento e de reelaboração sobre o vivido, construídos ao longo de dois semestres letivos e em dimensões pessoais com repercussões coletivas. O primeiro inseriu-se, neste estudo, na condição de instrumento de investigação qualitativa no/do contexto pedagógico e permitiu o acesso aos processos de planificação e condução das aulas, às narrações de experiências e focalizações didáticas cotidianas. Já as narrativas autobiográficas, como atividades individuais de escrita de si e sobre si, demarcaram espaços nos quais os professores-alunos selecionaram, especificamente, lembranças de suas vivências na condição de discentes e, no decorrer da vida, suas escolhas profissionais e recortes de

⁴⁵³ Condição evolutiva pessoal e/ou profissional: *devoir* como vir-a-ser. Processo inserido num sistema de forças novas ou rearranjo de forças já existentes.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

experiências (DEWEY, 1979) como docentes. Desde o início criou-se, no grupo, uma compreensão de que seria necessário gerar suportes consistentes da e sobre a prática, a fim de promover o entendimento das itinerâncias formativas. A realização de um estudo com tais características aproximou-o da hermenêutica como experiência ontológica e fenomenológica,⁴⁵⁴ dada a ênfase sobre o vivido e acerca das experiências subjetivas descritas, informadas, confrontadas e reconstruídas. (GADAMER, 1997). Assim, os discursos contextualizados⁴⁵⁵ em ações comunicativas sistemáticas, porque baseados na linguagem advinda dos diários, das narrativas autobiográficas e expressos em comunicações verbais, foram, desde o nascedouro da ação, abordados a partir da hermenêutica gadameriana⁴⁵⁶, “[...] onde a vida humana é concebida como um horizonte de possibilidades não decididas [...] antes, condicionada e contextualizada pelo fenômeno da linguagem, da cultura e da política.” (GRÜN; COSTA, 2002, p. 96, 97).

A concepção analítica deste estudo encontrou-se perpassada pela linguagem como fio básico e marcada pelo dialogismo interacional, “como um tecido de muitas vozes que se entrecruzam, se completam, respondem umas às outras, ou polemizam entre si e no interior do texto.” (BRAIT, 1997, p. 34). Desse modo, ocorreram experiências metodológicas de produção de escritas de si e sobre si, também de registros ligados ao cenário escolar: as análises destes dados ocorreram num processo de formação totalmente integrado às ações docentes.

Desse modo, as interlocuções coletivas, sobre o que se registrava, funcionavam como fonte de investigação científica. Através dos referidos procedimentos foi possível abrir perspectivas à captação do fenômeno educacional, nos diversos contextos escolares e no tempo presente, como um algo

⁴⁵⁴ O significado de fenômeno vem da expressão grega *phainomenon* que significa “mostrar-se a si mesmo.”

⁴⁵⁵ Contextuado, aqui, na ligação com o vocábulo contexto (do latim, *contextus*), do verbo *contexture* – entrelaçar, reunir, tecer. No sentido de apreender mais significativamente como o objeto se situa em suas manifestações relacionais. (LÜDKE, ANDRÉ, 1986).

⁴⁵⁶ Bem específica, cujas linhas centrais encontram-se na obra *Verdade e Método*. (GADAMER, 1997).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

intencionado e sistemático, o qual se sustentou na evocação e no desvelamento de aspectos relacionados às marcas significativas produzidas nos percursos formativos, desde os primórdios de chegada das pessoas à instituição escolar.

Como se pode constatar, tal modalidade investigativa deu margem a integrar, epistemologicamente, as atividades de pesquisa com a formação do sujeito investigado em seu próprio campo memorialístico e vivencial, além de permitir diferentes entradas sobre a compreensão/apropriação da cultura escolar e o processo de constituição da professoralidade. (MIDDLEJ, 2007b; 2008a, b). Para tal, desde o início das escritas memorialísticas foram mobilizados saberes e experiências que se implicaram nas possibilidades de instauração de um diálogo fecundo entre a ciência e o senso comum⁴⁵⁷

A partir das considerações tecidas, ponderamos que o aprimoramento da formação docente, ao requerer muita ousadia e criatividade, traz à pauta a inegável importância das contribuições teóricas acumuladas pelos centros de pesquisa, os quais vêm colocando os professores na condição de produtores de conhecimento, ao invés de simples consumidores. Essa posição enfatiza a relevância de processos formativos intimamente vinculados à análise da história da educação no Brasil e, mais especificamente, às histórias de professores, às constituições de seus discursos, cujas regras históricas, sociais e culturais remetem a processos de individuação, de constituição de suas professoralidades. (MIDDLEJ, 2007a, b, 2008a b; PEREIRA, 2001; PASSEGI, 2007; PASSEGI & SOUZA, 2008).

Neste estudo em particular, as análises apontaram para as vertentes de formação de uma nova professoralidade não mais pautada apenas nas *práticas de ensinar* e na racionalidade técnica (como meros executores de decisões alheias) como ocorria no passado e, que de certa forma, ainda ocorre no presente. Os percursos históricos dos professores/alunos investigados apontam para indícios de que um processo formativo acadêmico, respaldado por registros históricos e

⁴⁵⁷ Embora opostas entre si, estas duas entidades epistêmicas implicam-se reciprocamente, pois uma não existe sem a outra (SANTOS, 2000, p.107)



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

contextuais, ao criar tensões entre perspectivas conservadoras e emancipatórias, amplia espaços para a exploração de elementos conceituais e avaliativos da práxis pedagógica. Evidenciaram-se, pistas de que encaminhamentos praxiológicos relacionados à autonarração, ao inscreverem-se na perspectiva da subjetividade, remeteram à abertura de espaços de reconstrução da historicidade, crenças e valores simbólicos dos professores, sugerindo que a escrita pessoal estabeleceu sentidos institucionais e formativos ao concretizar-se em momentos coletivos. (PINEAU, 2006). Há fortes evidências de que tais elementos encaminharam o grupo mais facilmente aos questionamentos, explicitação de dúvidas, à busca de novos entendimentos e expansão das temáticas envolvidas na constituição da professoralidade e suas repercussões na realidade prática. Ao se verem confrontados com as constituições históricas de si e acerca de si, como discentes, e se sentirem desafiados por questões advindas das cenas pedagógicas descritas, os profissionais pareceram ativar um componente discursivo trazendo, para o pedagógico, contornos mais nítidos de desejáveis transformações.

Assim, no decorrer da operacionalização dos atos de escritura e de informação, estes transparecem eivados de interpretação, nos quais a leitura e a escrita pareceram encontrar espaços privilegiados de gosto e fruição. Do mesmo modo, registrou-se que atos de observação e escritas de si e sobre si, aliadas às socializações e análises dos registros de docência, juntaram-se aos aportes conceituais veiculados na Academia e pareceram configurar-se como *lócus* ideais para ancorar e desenvolver um processo formativo mais autêntico. Verificaram-se, assim possibilidades de o memorial, tanto o autobiográfico quanto os registros de aula, se configurarem como dispositivos híbridos de sedução para a escrita, já que apresentaram sinais de se constituírem, simultaneamente, em instrumentos de pesquisa e de incrementos na autoformação. Esta afirmação advém dos fortes indícios de que a valorização da historicidade resgatada ampliou possibilidades de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

devires - tanto pessoais, quanto profissionais. As formações históricas, na condição de sistemas dinâmicos em constante movimento, influenciaram os modos de exercer a docência e ao serem explicitadas e analisadas, pareceram produzir ressignificações do vivido com possíveis produções do que ainda não existe.

A partir de tais perspectivas a formação docente pareceu incrementar o desenvolvimento de uma consciência crítica aliada a uma crescente autonomia em ações de refletir, problematizar, indagar, revisar e (re)construir a prática imbricada na teoria. Em vista disso, presumimos que é no terreno da práxis pedagógica que se encontram os problemas e as possibilidades de se *inventar* novas soluções.

REFERÊNCIAS

- BENINCÁ, E. O senso comum pedagógico: práxis e resistência. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 248f.
- BOKDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria de métodos. Trad. M. Alvarez, S. Santos e Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: _____. (Org). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997, p. 91 -104.
- CARR, W.; KEMMIS, S. *Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado*. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1988.
- CARR, W. *Una teoría para la educación: hacia una investigación educativa crítica*. Madrid: Morata, 1996.
- DELEUZE, G. *O que é filosofia*. (Tradução Bento Prado Jr. E Alberto A. Muñoz). Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- DELEUZE, G.; GUATARRI, F. *Mil Platôs. Capitalismo e esquizofrenia*. (Tradução Aurélio G. Neto e outros). Rio de Janeiro, Ed. 34, 1996.
- DEWEY, J. *Experiência e Educação*. 3. ed. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1979.
- FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* 7 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- _____. *Pedagogia da Autonomia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 11.ed. (Trad. Roberto Machado). Rio de Janeiro, Graal, 1993.
- GADAMER, H.G. *Verdade e Método*. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 2 ed. Trad de F. Meurer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA A. (Org.). 1992. *Os professores e sua formação*. Lisboa: p. 53-75.
- GRÜN, M.; COSTA, M. V. A aventura de retomar a conversação: hermenêutica e pesquisa social. In: COSTA, M. V. (Org). *Caminhos investigativos: novos olhares da pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 85-104.
- HARGREAVES, A. *Os professores em tempos de mudança*. O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Rio de Janeiro: MC Graw-Hill, 1998.
- HELLER, A. *O cotidiano e a história*. 4 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1970.
- KRAMER, S. *et al.*, Cultura, modernidade e linguagem: leitura e escrita de professores em suas histórias de vida e formação. *Relatórios parciais I e II*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1996.
- KRAMER, S. Leitura e escrita de professores: da prática de pesquisa à prática de formação. *Revista Brasileira de Educação*. N. 7. Jan./Fev/Mar/Abri., 1998, p. 19 – 41.
- LEWIN, K. Action research and minority problems. In: *Journal of social Issues*, 2. 1946, p.34-46.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, J.; BICUDO M. A. V. A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo. Educ/Moraes, 1989.
- MIDDLEJ, J. Memória e poesia no cotidiano da escola. In: *Presente! Revista de Educação CEAP*. Ano 15. N. 2 Salvador: Jun/2007a, p. 23-29.
- _____. A poética do cotidiano e a profissão docente. In: *Práxis Educacional. Revista do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia* N. 3. Edições UESB, nov. 2007b, p. 279 - 298.
- _____. Investigação-ação e trajetórias humanas: elos nem tão frágeis assim. In: *Revista Práxis Educacional*. V. 4. N.5, jul/dez.2008a, p. 79-108.
- _____. A investigação-ação educacional e as ações de linguagem como princípios formativos do ser professor. 2008, 281 f. *Tese (Doutorado em Educação)*. Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia. Abril, 2008b.
- PASSEGI, M. C. O memorial da formação: entre a lógica da avaliação e a lógica da (auto)formação. In: *Presente! Revista de Educação*. Salvador, ano 15, n. 52, p. 34-37, jun – ago, 2007.
- _____. Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica. In: PASSEGI, M. C. SOUZA, E. C. S. (Orgs.). *(Auto)Biografia: formação, territórios e saberes*. Natal: EDURFN: São Paulo: PAULUS, 2008, p. 103 -131.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

PASSEGI, M. C.; SOUZA, E. (Orgs). (Auto)Biografia: formação, territórios e saberes. Natal: EDUFRRN. São Paulo: Paulus, 2008.

PEREIRA, M. V. Nos supostos para pensar formação e autoformação: a professoralidade produzida no caminho da subjetivação. In: FRAZÃO, C. et al. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2001, p. 23-41.

PINEAU, G. As histórias de vida como artes formadoras da existência. In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. (Org.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre, EDPURS; Salvador, EDUNEB, 2006, p. 42-59.

SANTOS, B. de S. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2000. v.1.

ZABALZA, M. A. Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Ed. Porto, 1994.